

## Resumos de Livros/Book Reviews

*Atomic absorption spectrometry in occupational and environmental health practice*, by D. L. Tsalev and Z. K. Zaprianov. Boca Raton, Fla., CRC Press, 1984. 2 v.

Embora o livro se destine primordialmente aos químicos e bioquímicos, os demais profissionais da equipe de saúde ocupacional poder-se-ão beneficiar de sua leitura. Os autores são cientistas da Bulgária, país cuja produção científica é pouco divulgada no Brasil, o que por si só já seria motivo para despertar o interesse dos leitores para conhecer alguns aspectos da saúde ocupacional e ambiental daquele país.

A obra aborda minuciosamente e com clareza os vários aspectos da utilização do espectrofotômetro de absorção atômica na saúde ocupacional e ambiental. Inicia com descrição dos equipamentos, sua metodologia e aplicação nas análises de amostras biomédicas tais como sangue, urina, cabelos e unhas. A segunda parte é de maior interesse para o médico do trabalho porque nela os autores discutem as características bio-toxicológicas de 34 elementos químicos. Em geral, cada elemento é abordado sob o ponto de vista de seu significado para a saúde ocupacional e ambiental; toxicocinética; toxicodinâmica (incluindo sintomatologia) das diferenças interindividuais e monitoramento biológico. Alguns elementos são mais extensivamente estudados como o chumbo e o mercúrio. Especificamente, para cada um dos 34 elementos os autores discutem: os vários métodos disponíveis de determinação de sua concentração nas amostras biológicas; a utilidade do espectrofotômetro de absorção atômica; os métodos de análise de espectrofotômetro de absorção atômica aplicáveis. Ao final, estabelece uma orientação sobre o melhor método e os cuidados necessários para uma boa análise.

Os autores fazem uma completa revisão bibliográfica (1.585 referências), atualizada até parte do ano de 1982 (a edição da obra é de 1984). Inúmeros gráficos e fotografias facilitam a compreensão do texto.

Jorge da Rocha Gomes  
Sérgio Colacioppo  
Departamento de Saúde Ambiental — FSP/USP

*Servicios de rehabilitación profesional para las personas invalidas. Disposiciones legislativas*. Ginebra, Oficina Internacional del Trabajo, 1987. 173 p.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) desenvolve, periodicamente, pesquisas entre os países-membros integrantes da OIT. Os resultados destas pesquisas são publicadas e constituem importante fonte de pesquisa, especialmente para fins de comparação a nível internacional.

A presente publicação da OIT apresenta o resultado de um questionário sobre Serviços de Reabilitação Profissional para Pessoas Deficientes respondido por 68 países. Entre estes, 12 países latino-americanos: Argentina, Brasil, Costa Rica, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Panamá, Peru e Uruguai.

Após resumir a situação de cada país, é feita uma análise sob o ponto de vista genérico do conjunto de respostas.

Nesta análise são discutidos os direitos do deficiente; a legislação e seu campo de aplicação; relações entre a reabilitação profissional e a previdência social; orientação, formação e emprego dos deficientes; papel dos sindicatos de trabalhadores e de empregadores; participação e apoio da comunidade aos programas de reabilitação.

Esta obra é de grande utilidade para os componentes da equipe de reabilitação profissional e para os profissionais de saúde pública e de saúde do trabalhador que se interessam pelos estudos comparativos de reabilitação profissional.

Jorge da Rocha Gomes  
Departamento de Saúde Ambiental — FSP/USP

*Technology for water supply and sanitation in developing countries*, by World Health Organization. Geneva, 1987. (Technical Report Series, 742).

A Década Internacional de Saneamento e Água Potável (1981-1990) corresponde a um período em que a Organização Mundial da Saúde prevê uma cobertura de 95% e 85%, respectivamente para populações urbana e rural, no tocante ao abastecimento público de água e de 75% e 35%, para essas mesmas populações, no tocante à provisão de redes de esgoto\*.

Numa época de graves restrições econômicas a nível internacional, em que se busca o desenvolvimento de tecnologia apropriada

\* Acqua potabile e risanamento. Milioni de persone attendono ancora. *Igiene e Sanità pubblica*, 42 (11/12), 1986: 368-72.

às diferentes condições, necessidades e recursos dos países menos favorecidos, são oportunas as recomendações do grupo de trabalho convocado pela Organização Mundial da Saúde no ano passado (maio), constantes da publicação em epígrafe.

Ressaltam os participantes, inicialmente, as estratégias adotadas pela "Década", no sentido de dar prioridade às populações carentes, a projetos que possam ser multiplicados, socialmente relevantes e de baixo custo, com coordenação inter-setorial e associação a programas de assistência primária na área da saúde. Nesses projetos a participação da comunidade é recomendada em todas as suas etapas.

Recentes avanços em tecnologias relacionadas ao saneamento e ao abastecimento de água foram revistos, tendo em vista sua utilidade face às características nacionais, regionais e locais, buscando identificar as barreiras que se opõem à tecnologia apropriada, as lacunas no conhecimento ou na informação, culminando com sugestões de pesquisa, ensino e intercâmbio.

Não é demais lembrar que tecnologia apropriada é aquela cuja eficácia é obtida ao menor custo possível, desenvolvida e mantida com recursos materiais e humanos locais, não necessariamente especializados e que é compatível com os valores e preferências da comunidade, que participa da implantação, manutenção e operação de equipamentos e instalações.

Os projetos deverão observar critérios técnico-sanitários, socioeconômicos, institucionais, financeiros e de impacto ambiental, especificados para cada situação demográfica. O treinamento de pessoal deverá refletir a aplicação da tecnologia apropriada e a transferência de informação, observar mecanismos úteis nos países em desenvolvimento, tais como:

— utilização de publicações existentes em relação a grupos específicos;

— distribuição de noticiário, abrangendo resumos de artigos e relatórios selecionados;

— educação continuada de profissionais e treinamento em cursos intensivos e seminários;

— disseminação de informação referente à avaliação de projetos e a projetos de demonstração;

— troca de informações e coordenação técnica entre os países em desenvolvimento;

— publicação dos resultados de pesquisas, programas e encontros;

— apoio às escolas de engenharia e às instituições técnicas, especialmente quanto ao desenvolvimento de currículos e de facilidades de laboratório, incluindo o enfoque de tecnologia apropriada e atenção primária à saúde.

O grupo de trabalho estudou algumas características relevantes em relação ao saneamento e ao abastecimento de água em áreas urbanas e rurais nos países em desenvolvimento, abrangendo, respectivamente, "invasões", favelas e projetos de urbanização (área urbana), populações dispersas e comunidades nucleares (área rural). Entre os fatores descritos constam: pressão política, consciência política, recursos humanos, manutenção técnica, rentabilidade, alternativas não-públicas de serviços, solos públicos utilizáveis, potencialidade de participação dos usuários, recursos governamentais, energéticos, de transporte e comunicações, legislação, desenvolvimento industrial e taxa de alfabetização.

A questão está ligada, portanto, ao próprio desenvolvimento socioeconômico e cultural, onde o nível de consciência e participação das populações é uma condição fundamental não apenas para que as soluções adotadas atendam às características, necessidades e preferências das comunidades carentes, mas também para o desenvolvimento de projetos integrados na área da educação, saúde e bem-estar social, como preconizam diferentes encontros internacionais promovidos a nível das Nações Unidas.

André Francisco Pilon  
Departamento de Prática de Saúde Pública —  
FSP/USP

*Work and the health of women;* by V. R. Hunt, K. Lucas-Wallace and J. M. Manson. Boca Raton, Fla. CRC Press, 1979. 236 p.

Embora editado em 1979, somente agora chega à biblioteca da FSP esta abrangente visão das determinantes do processo saúde/doença da mulher em suas relações com o processo de produção.

A Professora Vilma Hunt é professora de Saúde Ambiental da Universidade do Estado de Pennsylvania, odontóloga e antropóloga. São co-autores Kathleen Lucas-Wallace, espe-

cialista em ciências jurídicas da Universidade George Washington, e Jeanne M. Manson, professora de saúde ambiental da Escola de Medicina da Universidade de Cincinnati.

Após breve histórico do trabalho da mulher, as autoras apresentam extensa e muito útil relação de dados norte-americanos sobre a força de trabalho feminino. No capítulo sobre ergonomia estão resumidos os principais aspectos da fisiologia feminina e a influência que a ocupação pode exercer sobre elas.

No que tange aos agentes físicos, particular atenção é dada a exposição às radiações ionizantes, com ênfase à carcinogênese, efeitos genéticos e mutagênicos. Ruído, vibração, radiações não-ionizantes, calor e frio também são analisados neste capítulo denominado "ambiente físico" que inclui, ainda, comentários sobre alterações do ciclo circadiano.

O "ambiente químico" é uma das partes mais importantes do livro, uma vez que aborda os efeitos de certos agentes químicos so-

bre a função endometrial, fertilização, implantação, função e metabolismos placentários, líquido amniótico, teratogênese, desenvolvimento fetal, carcinogênese transplacentária, lactação, características sexuais secundárias e câncer feminino.

Os efeitos da contaminação por bactérias, vírus, fungos, parasitas e riquetsias nas trabalhadoras de laboratório são analisadas no item "ambiente biológico".

Referência especial é feita sobre a influência dos agentes agressivos de ambiente de trabalho sobre a função de reprodução masculina. Há ainda comentários sobre as implicações legais do trabalho feminino e indagações sobre as perspectivas futuras do trabalho feminino.

Trata-se de uma obra de consulta obrigatória para os profissionais comprometidos com a saúde do trabalhador.

*Jorge da Rocha Gomes*  
Departamento de Saúde Ambiental — FSP/USP